

## 5 - A Educação Física no Contexto de Bolonha

### Relato de uma Experiência

**António Camilo Cunha**

Instituto da Educação da Universidade do Minho

camilo@iec.uminho.pt

### 1. Introdução

A Disciplina Educação Física III é uma disciplina semestral, que aparece no 3º ano, da Licenciatura em Ensino Básico - 1º Ciclo, sendo a sua leccionação da responsabilidade da Área de Educação Física do Departamento de Expressões Artística e Educação Física, do Instituto de Estudos da Criança, da Universidade do Minho.

O Instituto de Estudos da Criança é uma Escola de Formação de Educadores e Professores do 1º Ciclo, do Ensino Básico (licenciatura), tendo igualmente, a responsabilidade de realizar Investigação (vários centros de Investigação existentes), bem como, realizar formação especializada – materializada em várias linhas de Mestrado e Doutoramento.

Dado ser uma disciplina semestral, apresenta uma carga horária de duas aulas semanais, (cerca de vinte e duas aulas anuais, com a duração de 50 minutos, cada). É uma disciplina que tem uma dupla função - uma função propedêutica e uma função didáctica, (a sua maior expressão) e é o resultado da “evolução” natural da Educação Física I, (1º ano) e Educação Física II, (2º ano).

Dizemos “natural”, pois ela chama e culmina com a abordagem das matérias constantes no programa oficial – “Expressão e Educação Físico - Motora”, depois dos alunos terem nos anos anteriores abordagens teóricas e práticas no contexto de Educação Física/Desporto e do Desenvolvimento Humano.

A disciplina aqui em análise situa-se, pois, num “patamar de encontro” entre uma dinâmica científica, pedagógica e académica (formativa), com a dinâmica disciplinar e curricular, sugerida pela tutela. Como vamos constatar, é também uma disciplina que tenta ir mais longe, com o projecto “Experimentar Bolonha”. Será uma disciplina de abertura Epistemológica, Pedagógica, Cultural e Contextual (comunidade/cidadania). Isto é: o cumprimento do programa de Expressão e Educação Física Motora, mas também os discursos e práticas que encontramos sobre crítica, inovação, e mudança. É neste envolvimento, que a disciplina de Educação Física III irá ser abordada e desenvolvida no presente texto. Quanto ao projecto - *Experimentar Bolonha* - foi o nome dado pelo Conselho de Cursos de Educação Infantil e Básica – Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, para realizar na prática, um momento de transição Científico - Pedagógico e Humana do ensino “dito

1

tradicional - pedagogia transmissiva” para o ensino “dito Bolonha – pedagogia participativa”. Foi por um lado, um momento de “arranque e concretização”, que parece ter dado bons frutos ( ver as vozes dos autores), e por outro lado, a porta de abertura para o seu grande empreendimento: a *formação ao longo da vida*, suporte de um “*continuum existencial*”.

## 2. O Programa da Disciplina Educação Física III

### 2.1. Princípios Científicos, Pedagógico e Didáticos

Quando elaboramos um programa (o pensamento curricular informa-nos disso) devemos colocar as questões materiais, técnicas, teóricas e axiológicas que dão suporte e inteligibilidade a esse programa.

Neste contexto, o Programa de Educação Física III situa-se entre o Macro (pensamento cultural, racionalidade técnica - sugerida pela tutela) e o *Micro* -pensamento, acção local e contextual.

Na comunicação entre o *macro* e o *micro* não deixamos de referir a educação/formação como um *projecto cultural*.

Assim, apresentamos a Educação Física como um projecto Educativo, Social, e sobretudo cultural, que faça do homem *ser mais*, pela *vontade criadora* e pela *liberdade de pensamento*. Esta “é” uma das características da Pós - Modernidade e sobretudo como característica antropológica e Ontológica e por isso também educativa.

Aí, no contexto pós - moderno, constatamos que as mudanças são locais e depois as globais - o micro e o macro sempre em análise.

Interessa-nos construir o programa em função das determinações centrais (por muito que o discurso educativo e profissional – esteja “contra” o poder central – pensamos que temos que ser equilibrados e prudentes e dizer que teremos que cumprir algumas orientações, pois ele (Governo) tem a responsabilidade de proteger, de desenvolver o *estado*, ou melhor, a *nação*; mas também não esquecermos (essa é a maior força) a *autonomia e as decisões locais e contextuais*. É um programa construído no contexto académico, profissional e cultural, contextualizados a um tempo e a um espaço.

Por outro lado, o *diálogo* (que legitima a disciplina e o saber) que temos vindo a ter com os nossos alunos, tem demonstrado a importância desta cadeira para a Prática Pedagógica e depois para a sua prática profissional e social

Pretendemos fazer com que os alunos (futuros professores) vejam no Movimento para além das suas fundamentações biológicas as dimensões sócio - culturais e históricas é que preciso respeitar e estimular.

Pretendemos igualmente mostrar que a dimensão educativa não poderá ficar apenas pela dimensão da *racionalidade cognitiva*

Pretendemos convocar uma pedagogia participativa (ensino crítico, a dúvida, a cultura, a contemplação, a imaginação, a incerteza, ...) em vez uma pedagogia (tradicional) ancorada ao paradigma transmissivo – tipo escolástico que tinha no seu fundamento: *o inquestionável, o já feito, a “segurança”*.

Pretendemos estimular o *aprender a aprender* no contexto da crítica, da inovação e da mudança. A sustentar este caminho está a *atitude reflexiva e crítica* na abordagem aos problemas, aos instrumentos, às conclusões e a sua capacidade de as integrar no *mundo (educativo) da certeza e da incerteza*. (APORIA)

### 3. Organização do Documento

O programa de Educação Física III compreende sete (7) partes e é o culminar da etapa iniciada com a Educação Física I, II.

Integrando a Educação Física III no currículo em geral – formação de professores, constatamos que existe um equilíbrio entre disciplinas teóricas e práticas e científicas e de cariz propedêutico, didáctico e pedagógico e aquele mais geral de *índole cultural*.

As aulas apresentam uma dinâmica interactiva, de discurso alargado e aberto, convocando o já feito, o já dito, o já pensado com um espírito de (re) novação (Parte Teórica).

Também terá a Parte Prática – apresentação e condução da aula para a turma sendo esta avaliada pelos pares (turma dividida em 2 grupos – um grupo que realizará a aula e outro que a irá observar – ficha de observação/avaliação – Anexo 1). O Professor supervisor terá também a tarefa de avaliar (ficha de observação/avaliação – Anexo 1).

Avaliação por outro lado, é realizada de acordo com as normas vigentes na Universidade, à luz deste novo modelo.

A avaliação chamará a si a compreensão dos quadros teóricos que são expressos na capacidade investigativa, *materializada nas bases de dados a serem construídas e nos planos de aula, associado ao fornecimento de bibliografia e textos pelo professor*.

### 4. Um Sentido Lógico

A Educação Física III, situa-se no 3º ano do Curso de Professores de Ensino Básico (1º ciclo) e é resultado da “evolução” científico e pedagógica que tem origem na Educação Física I (1º ano) e Educação Física II (2º ano).

Uma rápida análise ao **Programa Educação Física I (1º ano)** permite-nos ver que ela aborda algumas problemáticas, tais como:

*A Escola e a Educação Física; O Movimento e o Desporto na Criança; O Desenvolvimento Humano; O Desenvolvimento Motor; O Jogo; As Capacidades Motoras, ...*

*Tem como Objectivos:*

- Inserir a Educação Física no quadro de actividades escolares;
- Conhecer os pressupostos básicos para o ensino da Educação Física;
- Situar as aprendizagens motoras no processo de desenvolvimento da criança;
- Dar a conhecer algumas habilidades motoras essenciais para o desenvolvimento multilateral da criança;
- Encontrar métodos e meios a utilizar nas aulas para motivar a criança para a prática desportiva, bem como o aperfeiçoamento das habilidades motoras exigidas;
- Promover um conjunto de propostas, procurando sempre enriquecer as formas de prática desportiva da criança;
- Encontrar, através da análise e reflexão crítica, formas de abordagem dos conteúdos da Educação Física;
- Encontrar estratégias/caminhos para integrar as Novas Tecnologias no pensamento e acção motora.

*A Componente Teórica aborda temas como:*

- 1- Importância do movimento no desenvolvimento da criança;
- 2-Desenvolvimento motor da criança:
  - Caracterização dos escalões etários e aquisições fundamentais;
- 3- Objectivos da educação Física na escola;
- 4-Noções motoras abordadas na prática:
  - Noção de esquema corporal, equilíbrio, perícia, manipulação, deslocamento, orientação espacial, postura.
- 5-O jogo e seus significados. O jogo como instrumento pedagógico. Tipos de jogo;
- 6-Capacidades motoras a desenvolver na criança:
  - Capacidades condicionais e capacidades coordenativas;
- 7-Capacidades motoras abordadas na prática: conceito, determinantes técnicas, acções motoras fundamentais, situações de aprendizagem, variantes, erros mais comuns.

Finalmente, a *componente prática* é constituída por dois blocos: *Bloco 1: Ginástica* (Noção de Esquema Corporal, Equilíbrio, Rolamento à Frente, Rolamento à Retaguarda, Apoio Invertido, Roda, Avião (elementos de equilíbrio), Ponte (elemento de flexibilidade) e o *Bloco 2: Futebol* (Perícia, Manipulação, Deslocamentos, Passe, Condução de Bola, Noção de Ataque e Defesa, Jogo (formas e jogos reduzidos - conhecimentos das regras)

Na sequência/continuação destas componentes teóricas e práticas emerge a **Educação Física II (2º ano)** que consolida e aprofunda as matérias de Educação Física I (Desenvolvimento Motor, Desenvolvimento Humano, Capacidades/Habilidades Motoras, ...) acrescido de conteúdo como o *lúdico os espaços de recreio e a intervenção comunitária*.

Neste envolvimento a Educação Física II ao cumprir matérias/prática motoras, convoca directa e indirectamente as bases teóricas e explicativas para o pensamento e a acção da Educação Física III.

*A Educação Física II tem como objectivos:*

Ser capaz de identificar os conceitos fundamentais sobre a Educação e Expressão Físico - Motora. O conhecimento dos conceitos relativos ao desenvolvimento motor; reconhecimento do padrão inicial, elementar e maduro das habilidades motoras (estabilizadores, locomotoras e manipulativas); ser capaz de executar técnicas diversas e aplicá-las em situação de jogo; reconhecer o valor do jogo no desenvolvimento motor, social (comunitário) moral e emocional.

*A componente teórica aborda temas como:*

- Desenvolvimento motor: uma visão global;
- Definição de conceitos de crescimento, desenvolvimento e maturação;
- Crescimento somático;
- Maturação biológica;
- Habilidades motoras fundamentais manipulativas;
- Habilidades motoras fundamentais locomotoras;
- Habilidades motoras fundamentais estabilizadoras;
- Desenvolvimento físico das crianças: conceito de aptidão física;
- Capacidades condicionais e coordenativas;
- Observação do comportamento motor;
- Espaços lúdicos e espaços de recreio.

Finalmente, a *componente prática*, composta por: *Perícia, Deslocamentos e Equilíbrios, Expressão Rítmica e Expressiva e jogos.*

### O Programa da Disciplina de Educação Física III

<b>1. Enquadramento da disciplina</b>
A disciplina de Educação Física III integrada no Plano de Formação do I.E.C./U.M. é uma disciplina semestral, inserida no terceiro ano da Licenciatura em Professores do Ensino Básico (1º ciclo). Esta disciplina possui um carácter teórico-prático, onde os alunos são avaliados de forma distinta. A carga horária é de 1 hora prática e uma hora teórica por semana.
<b>2. Conteúdos Programáticos</b>

**Componente Teórica:**

- A Escola, a Educação Física e o Currículo;

- A Infância, a Brincadeira, o Jogo e o Corpo;

- Implementação do programa de Educação Física (1º ciclo):

Planificação e execução (condução) das sessões de Educação Física.

Os estilos de ensino.

Técnicas de intervenção pedagógica que respondem a situações críticas da sessão de Educação Física

A gestão do tempo de aula.

Tempo de empenhamento motor.

A organização e estrutura da sessão.

- Avaliação das crianças em Educação Física;

- Espaços e materiais;

Promoção de espaços de jogo e de equipamentos.

Espaços cobertos e de ar livre.

Critérios para equipamento de espaços de jogo.

**Componente Prática:**

- Abordagem prática pelos blocos das diferentes actividades existentes no Programa do 1º ciclo no que refere à Expressão e Educação Físico - Motora.

**3. Resultados de aprendizagem**

- Desenvolver capacidades e destrezas para a condução das sessões de actividades físicas no meio escolar.

- Perspectivar a avaliação como um processo interpretativo da informação recolhida, permitindo tomar decisões adequadas no âmbito da interacção pedagógica.

- Desenvolver formas de intervenção prática que possam desbloquear a corporalidade dos alunos/professores para uma cultura motora geral facilitadora da relação.

**4. Metodologia de ensino/aprendizagem**

-Exposição oral; Trabalho em Equipa

-Análise crítica (debate reflexão)

-Trabalho Prático ; Trabalho interdisciplinar

-Trabalho de Investigação (biblioteca, novas tecnologias...)

**Nota - Esta metodologia de ensino /aprendizagem “chama”alguns dos caminhos sugeridos por “Bolonha”(mudança)**

**5. Avaliação (constar a metodologia de aval. Referente aos trabalhadores/estudantes)**

-Componente Teórica: Avaliação de trabalho escrito individual ou em grupo e apresentação. O peso da avaliação teórica na nota final de 50%.

-Componente prática: Avaliação através: do domínio das especificidades de cada bloco; da capacidade de aplicação no processo ensino-aprendizagem; bem como o domínio das habilidades motoras específicas; da organização de uma actividade



definindo objectivamente os procedimentos didáctico-metodológicos, empenhando nas tarefas, intervenção activa na discussão das diversas temáticas, envolvimento nas propostas de trabalho e assiduidade. O peso da avaliação prática na nota final é de 50%.

-O aluno não pode obter nota inferior a dez em nenhuma das duas componentes que integram a avaliação final.

-Trabalho de Investigação paralelo (trabalhadores estudantes).

## 6. Bibliografia (referências mais importantes)

- Bento, J. (1989). *Desporto: Matéria de Ensino*. Lisboa. Editorial Caminho.
- Bento, J. (1993). *Topografia do Corpo Moderno e Discursos do Corpo e de Saúde*. Conferência Proferida no Fórum Horizonte 93 Oeiras.
- Bento, J. (1992). Ideias para a Actualização do Conceito e da Prática da Educação e do Ensino na Escola (dossier) *Horizonte*, VIII, pp. 47, 1-8.
- Bento, J. (1995). *O Outro Lado do Desporto*. Porto: Campo das Letras.
- Bento, J. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Livros Horizonte. Lisboa.
- Brandes, D. & Phillips, H. (1997). *Manual de Jogos Educativos*. Lisboa: Moraes Editores.
- Bouvart Verdier, H., (s/d). *Jeux et Mouvements avec Accessoires pour l'Éducation Physique (enfants de 3 a 8 ans)*. Lib. Armand Colin.
- Cabral, A. (1991). *Jogos Populares Infantis*. Editora Domingos Barreira. Porto.
- Camilo Cunha (2007). *A Educação Física em Portugal. Os Desafios na Formação de Professores*. Editora Estratégias Criativas – Jardim do Tabaco. Porto.
- Camilo Cunha (2008). *Ser Professor. Bases de uma Sistematização Teórica*. Braga – Casa do Professor.
- Camilo Cunha (2008). *Formação de Professores. A Investigação por Questionário e Entrevista – Um Exemplo Prático*. Editorial Magnólia.
- Camilo Cunha (2008). *Pós-Modernidade, Socialização e Profissão dos Professores( de Educação Física)*. Vislis Editores.
- Cardoso, S. (1984). *O Movimento no Jardim-de-Infância*. Lisboa: Edição do Autor (4ª edição).
- Carreiro da Costa, C. (1995). *O Sucesso Pedagógico em Educação Física*. Lisboa: Edições FMH.
- Carreiro da Costa, C. (1996). Condições e Factores de Ensino-Aprendizagem e Condutas Motoras Significativas, *Boletim SPEF*, 14, pp. 7-32.
- Cunha, L. M. (1993). Children - Concepts into Practice. Human Kinetics Books, Champaign, O Conceito de "Espaço" e as Várias Perspectivas que Contribuem para a sua Definição. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*. 7/8, pp. 89-100.
- Fernando Sánchez. B. (1986). *Bases para uma Didáctica de la Educacion Física y el Deporte*. Gymnos Editorial. Madrid.
- Gallahue, D. & Ozmun, J. (2001). *Compreendendo o Desenvolvimento Motor – Bebés, Crianças, Adolescentes e Adultos. Título original "Understanding Motor Development: Infants, Children, Adolescents, Adults"*. São Paulo, Phorte Editora
- Garganta, J. & Pinto, J.(1995). O Ensino do Futebol. In: Graça, A.; Oliveira, J.(eds.), *O Ensino dos Jogos Desportivos*, pp. 137-152. FCDEF. Universidade do Porto.
- Koch, K., 1980: *Gymnastique à L'École Primaire*. Edições Vigot. Paris
- Kos, B., Teply, Z.; Volrab, R., 1988: *Gimnastique: 1200 Exercices*. Edições Vigot. Paris.

- Luis, S. (1987). *Desarrollo Motor y Actividades Físicas*. Gymnos. Madrid
- Mosston, M. & Ashorth, S. (1996). *Teaching Physical Educacion*. C. Merril, Columbus.
- Mesquita, I. (1995). O Ensino do Voleibol – Proposta Metodológica. In: Graça, A.; Oliveira, J.(eds.), *O Ensino dos Jogos Desportivos*, pp. 153-200. FCDEF. Universidade do Porto.
- Moutinho, C. (1995). O Ensino do Voleibol – A Estrutura Funcional do Voleibol. In: Graça, A.; Oliveira, J.(eds.), *O Ensino dos Jogos Desportivos*, pp. 137-152. FCDEF. Universidade do Porto.
- Neto, C.; Barreiros, J,( 1986). *Desenvolvimento Motor*, I.S.E.F., Lisboa
- Neto, C. (1995). *Motricidade e Jogo na Infância*. Rio de Janeiro.
- Neto, C., (1995). *Motricidade e Jogo na Infância*, Editora Sprint, Rio de Janeiro
- Neto, C., (1997). Jogo e Desenvolvimento da Criança. *Edição Faculdade de Motricidade Humana*. Cruz Quebrada – Lisboa
- Pereira, B. & Neto C. (1999). As Crianças, o Lazer e os Tempos Livres. In Pinto, M & Sarmento, M. (Coord.) *Saberes sobre as Crianças. Para uma Bibliografia sobre a Infância e as Crianças em Portugal (1974-1998)*. In Pinto, M. & Sarmento, M.. *A Infância. Contextos e Identidades* Braga: Edições do Centro de Estudos da Criança. Coleção Infans, pp.83-107.
- Pereira, B. O. & Neto, C. (1994). O Tempo Livre na Infância e as Práticas Lúdicas Realizadas e Preferidas. *Ludens*, 14, 1,pp. 35-41.
- Peres,C; SerranoJ;Camilo Cunha, A(2009).O Desenvolvimento Infantil e Habilidades Motoras – Uma Sistematização)..Vislis Editores.
- Piéron, M. (1992). *Pedagogie des Activités Physiques et du Sport*. Editions «Revue E.P.S.». Paris.
- Siedentop, D. (1983). *Developing Teaching Skills in Physical Education*. Editions «Revue E.P.S.». Paris.
- Serra, P. (1997). Espaços de Jogo Infantil/Recreio. Projecto de Alteração de um Espaço de Recreio Escolar. *Horizonte. Revista de Educação Física e Desporto*. XIV, 79,pp. 21-28.
- SprintPerez, Luis (1987). *Desarrollo Motor y Actividades Físicas*. Gymnos. Madrid
- Thomas, J. R. ; Lee, A. & Thomas, K. (1991). *Physical Education for Children Concepts into Practice*. *Human Kenetics Books*, Champaign Illinois.

<b>7.</b>	<b>Atendimento aos alunos</b>
-----------	-------------------------------



## 5. O Programa da Disciplina de Educação Física III versus Programa Oficial (Educação e Expressão Físico - Motora)

### 5.1 Cumprir o programa

#### 5.1.1 Os Princípios Orientadores

A análise ao **Programa Oficial de Expressão e Educação Física Motora** (Princípios Orientadores) constatamos que ele põe em relevo **quatro evidências**:

1º Evidência – *Os períodos sensíveis das qualidades físicas*. “Como se sabe, os períodos críticos das qualidades físicas e das aprendizagens físico – motoras fundamentais situam-se até final do 1º Ciclo... por outro lado o desenvolvimento físico da criança atinge estádios qualitativos que procedem o desenvolvimento cognitivo e social” (p.13);

2º Evidência – *Movimento e Abstracção* “...a actividade física educativa oferece aos alunos experiências concretas, necessárias às abstracções e operações cognitivas inscritas nos programas doutras áreas...” (p.13);

3º Evidência – *A Socialização (Integração Social)* “...assegura, também, condições favoráveis ao desenvolvimento social da criança, principalmente pelas situações de interacções com os companheiros” (p.13);

4º Evidência – *Fazer da Escola um local aprazível/Complemento* “...a realização do programa proporciona um contraste com a sala de aula que pode favorecer a adaptação a criança ao contexto escolar...” (p.13).

### 5.2 Cumprir mais do que o Programa - Cumprir os Contextos os Actores e o Espírito de Bolonha

A análise ao Programa de Expressões e Educação Física Motora (nomeadamente os seus princípios orientadores e o objectivos gerais) vamos constatar que ele fez uma “abertura” que “rompe” com uma certa tradição de racionalidade técnica (fechada, uniforme, ...).

*“Enquanto referências são suficientemente abertas - para admitir outras possibilidades e alternativas - por dentro e para além – das orientações que estabelecem... o programa desenha um continuum de desenvolvimento.”* (p.14).

Este facto reveste-se de primordial importância uma vez que o discurso pedagógico e científico e agora as mudanças estruturais e de conteúdo “reclamam” por uma maior abertura – **Pedagogia Participativa, Crítica e o Aprender a Aprender.**

### 5.3 A Expressão e Educação Físico – Motora (os Oito Blocos)

#### 1º e 2º anos

##### 1º Bloco – PERÍCIA E MANIPULAÇÃO

● Realizar acções motoras básicas com aparelhos portáteis, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento ou combinação de movimentos, conjugando as qualidades da acção própria ao efeito pretendido de movimentação do aparelho.

##### 2º Bloco – DESLOCAMENTOS E EQUILÍBRIOS

● Realizar acções motoras básicas de deslocamento, no solo e em aparelhos, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento, ou combinação de movimentos, coordenando a sua acção para aproveitar as qualidades motoras possibilitadas pela situação.

##### 4º Bloco – JOGOS

● Participar em jogos ajustando a iniciativa própria, e as qualidades motoras na prestação, às possibilidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objectivo, realizando habilidades básicas e acções técnico-tácticas fundamentais, com oportunidade e correcção de movimentos.

##### 6º Bloco – ACTIVIDADES RÍTMICAS EXPRESSIVAS (DANÇA)

● Combinar deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios adequados à expressão de motivos ou temas combinados com os colegas e professor, de acordo com a estrutura rítmica e melodia de composições musicais.

##### 7º Bloco – PERCURSOS NA NATUREZA

● Realizar um percurso na mata, bosque, montanha, etc., com o acompanhamento do professor, em corrida e em marcha, combinando as seguintes habilidades: correr, marchar em espaço limitado, transpor obstáculos, trepar, etc., mantendo a percepção da direcção do ponto de partida e indicando-a quando solicitado.

#### 3 e 4º anos

##### 3º Bloco – GINÁSTICA

● Realizar habilidades gímnicas básicas em esquemas ou sequências no solo e em aparelhos, encadeando e ou combinando as acções com fluidez e harmonia de movimento

##### 5º Bloco – PATINAGEM

● Patinar com equilíbrio e segurança, ajustando as suas acções para orientar o seu deslocamento com intencionalidade e oportunidade na realização de percursos variados

##### 8º Bloco – NATAÇÃO

● Realizar movimentos de iniciação - movimentos fora de água e dentro de água. Realizar /concretizar a flutuação associado ao início das técnicas, através de situações jogadas.

## 6. O Desenvolvimento do Programa de Educação Física III (no contexto de Bolonha) - Relato de uma Experiência

### 6.1.O Projecto Bolonha

Muito se escreveu e reflectiu sobre o projecto Bolonha. Não é nossa intenção voltar a fazê-lo, no entanto, achamos (aliás sempre achamos) que o Projecto Bolonha é um projecto de visão de futuro – **É um projecto Ético.**

Desde há alguns anos que o ensino superior vem sofrendo, na Europa, um processo de reorganização, que visa o reconhecimento mútuo de cursos e graus, facilitando-se, assim, a mobilidade de estudantes, de professores e de profissionais no espaço da União Europeia (UE).

Este processo foi desencadeado pela Declaração de Bolonha – assinada a 19 de Junho de 1999 – e tem sido acompanhado e aprofundado nos subseqüentes conselhos europeus de ministros do Ensino Superior (Praga, 2001; Berlim, 2003...), numa tentativa de harmonizar os sistemas universitários dos diversos países, nomeadamente quanto ao número e duração dos respectivos ciclos (definidamente três, que se estendem por um período não superior a oito anos: Licenciatura – três a quatro anos; Mestrado – um a dois anos; doutoramento - três anos; à definição clara do perfil e habilitações profissionais exigíveis no primeiro ciclo, baseadas no tempo investido pelo estudante em cada matéria (aferição através do sistema europeu de transferência e acumulação de créditos ECTS, que facilita o reconhecimento do percurso já efectuado noutra instituição de ensino); e quanto à implementação de um diploma oficial bilingue, que fornecerá a cada graduado uma descrição detalhada do curso e respectivo plano de estudos.

Parte deste projecto já se encontra implementado (há muito que é uma realidade a mobilidade estudantes e de professores através do Programa Sócrates e da Acção Erasmus), embora alguns desconfiem que todo o esforço tem como alvo principal a redução do investimento no ensino superior (problema efectivo naqueles países onde somente o primeiro ciclo é financiado por fundos públicos e onde as universidades estão sob a pressão para reduzir para três cursos de quatro e, às vezes, de cinco anos).

Este processo cria uma oportunidade para **rever e actualizar os currícula dos cursos** que de outra maneira dificilmente seriam alterados, devido ao peso da rotina.

Favorecerá também a diversidade – como principal incentivo à mobilidade. A diversidade encontra-se no âmago da dinâmica e da interdisciplinaridade.

Porque se trata de uma reforma profunda no modo de encarar o ensino superior, o trabalho de adequação em Portugal e na Europa, tem vindo a ser desenvolvido pelas diversas instituições.

A tarefa é árdua e, de modo a que Bolonha se traduza numa efectiva oportunidade de melhoria de qualidade do ensino/aprendizagem, a atenção e empenho colocados no arranque deste processo é fundamental.

Desde logo, importa que todos os implicados no processo de ensino/aprendizagem, nomeadamente os educadores (pais e professores) e alunos percebam o que é Bolonha e o que representa. Em geral, chama-se processo de Bolonha a um conjunto de reformas que estão a ser adoptadas por um Europeia de Ensino Superior conjunto muito grande de países europeus, 45 de momento, com o objectivo de, em 2010, estar constituída a European Higher Education Area (EHEA) Área Europeia de Ensino Superior.

Apesar da ideia generalizada de que Bolonha tem apenas a ver com a duração dos cursos, as mudanças que vão ocorrer no Ensino Superior são muito mais profundas e têm consequências muito mais importantes *que mudam por completo o modelo de ensino que tem vindo a ser praticado nas universidades. Desde logo, as metodologias de ensino/aprendizagem estão a ser completamente reformuladas, dando maior ênfase ao trabalho do aluno e introduzindo a aprendizagem à distância, a aprendizagem activa, a aprendizagem baseada na solução de problemas, orientada para projectos, entre outras...*

Assim, por contraposição a uma forma de *ensino mais passiva e assente na transmissão de conhecimentos – a Educação Física I,II,III, era (porque vamos mudar e inovar)* um bom exemplo. Assim está a ser implementado um modelo de ensino/aprendizagem mais participado, mais atractivo para os alunos e mais centrado na aquisição de competências. Estas exigências obrigam a um maior acompanhamento dos alunos por parte dos professores e um permanente investimento na melhoria da qualidade – **o grande objectivo deste Programa e Relatório da disciplina – Educação Física III.**

#### Três ciclos de ensino

No que respeita à duração e organização dos ciclos de ensino, o Ensino Superior passará a estar, em todos os países da Área Europeia de Ensino Superior, organizado em três ciclos:

- 1º Ciclo, com duração de 6 semestres, ou três anos, correspondente ao grau de licenciatura;
- 2º Ciclo, com duração de 4 semestres, ou dois anos, correspondente ao Grau de Mestre;
- 3º Ciclo, com duração de 6 semestres, ou três anos, correspondentes ao Grau de Doutor.

Haverá cursos a serem leccionados segundo o modelo de Mestrado integrado desenvolvendo-se outros cursos segundo o modelo dos 2º ciclos. No caso dos mestrados integrados, haverá sempre um diploma intermédio ao fim do 1º ciclo. Isto permitirá também o ingresso no ciclo de estudos integrados de área similar ou equivalente, desde que tenham o diploma de realização do 1º ciclo (licenciatura). No fundo, e como já acontecia até aqui, haverá cursos de várias durações e de várias tipologias.

Outras das características importantes de Bolonha prende-se com o facto de ficar também facilitada a prossecução de estudos noutras instituições de Ensino superior, sejam portuguesas ou estrangeiras, quer da mesma área de saber, quer noutras áreas

complementares. A introdução na Área Europeia de Ensino Superior, e em todos os tipos de formação, do sistema de créditos, vai permitir a acumulação destes créditos, facilitando a transferência dos estudantes de um curso para outro, dentro da mesma ou para outras instituições.

Por tudo o que foi dito acima, *existirá também uma maior flexibilidade no percurso formativo do aluno.*

Finalmente, será de salientar que as reformas resultantes do Processo Bolonha não têm como objectivo criar cursos iguais em todas as universidades, ou em todos os países, mas sim assegurar o reconhecimento e a comparação dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes, facilitando assim a transparência dos procedimentos, a mobilidade dos alunos entre instituições, a empregabilidade e a **Educação ao Longo da Vida.**

## 6.2 “Experimentar Bolonha”

“Experimentar Bolonha” foi o nome dado pelo Conselho de Cursos de Educação Infantil e Básico do Instituto de Estudos da Criança, da Universidade do Minho para realizar um “momento de transição, científico, pedagógico e humano” *do ensino “dito tradicional” para o Ensino “dito Bolonha”*. Para tal, foi seleccionada a turma do 3º ano de Professores - Ensino Básico (1º ciclo) e todas as cadernos/ disciplinas que nesse ano são objecto de estudo, a saber: *Temas e Percursos da História de Portugal; Didáctica do Texto; Didáctica de Matemática; Educação Visual; Desenvolvimento Pessoal e Social, Desenvolvimento Curricular, Prática Pedagógica, M. Religião C. D., Sociologia da Educação e Educação FísicaIII*

Com este projecto “Experimentar Bolonha” pretendeu-se convocar as mudanças estruturais (Tempos e Espaços) e mudanças de conteúdo - *trabalho colectivo, trabalho laboratorial, trabalho de campo, seminários, tutórias, estágios, horas de Avaliação. Igualmente convocamos horas de contacto com o docente; estudo; trabalho de grupo; trabalho projecto – horas de trabalho independente. Facto que de alguma forma revolucionou a metodologia de ensino e de aprendizagem em relação ao programa tradicional.*

## 6.3 - Calendário e Organização

**O necessário novo**, no contexto deste projecto, permitiu (como acabamos de referir) uma “mudança radical” no que concerne à organização (Tempos, Espaços, Conteúdos...) relativamente à leccionação “dita tradicional”. As disciplinas (*e no caso particular da Educação Física III*) foram agrupadas em Blocos de trabalho – **9 blocos de 4 horas cada.**

**Proposta de Calendário/Sumários – ano lectivo de 2007/2008**

23 de Março – 6ª feira 9h – 13h	27 de Março – 3ª feira 9h – 13h	29 de Março – 5ª feira 9h – 13h
<b>Apresentação da disciplina, organização do trabalho do semestre e da contribuição de cada disciplina</b>	<b>Tempo teórico:</b> - Educação Física III no contexto escolar e no contexto social	<b>Tempo teórico:</b> - Educação Física III no contexto escolar e no contexto social
<b>Apresentação do programa, metodologia de trabalho, avaliação e integração na comunidade</b>	<b>- Educação Física III – na transição pedagógica transmissiva – pedagogia participativa</b>	<b>Tempo teórico:</b> - Educação Física III no contexto escolar e no contexto social
<b>Organização dos grupos de trabalho – Objectivos, estratégias de trabalho</b>	<b>Construção Didáctica:</b> - Aula de Educação Física - Planificação/Plano de aula	<b>Tempo teórico:</b> - Educação Física III no contexto escolar e no contexto social
<b>Distribuição da temática (Blocos) – Objectivos e estratégias de trabalho</b>	<b>Construção Didáctica:</b> - Aula de Educação Física - Planificação/Plano de aula	<b>Tempo teórico:</b> - Educação Física III no contexto escolar e no contexto social
20 de Abril – 6ª feira	24 de Abril – 3ª feira	26 de Abril – 5ª feira
- Trabalho de campo; - Estudo; - Trabalho Projecto	- Trabalho de campo; - Estudo; - Trabalho Projecto	- Trabalho de campo; - Estudo; - Trabalho Projecto
} - Biblioteca } - Informática	} - Biblioteca } - Informática	} - Biblioteca } - Informática
- Trabalho de campo; - Estudo; - Trabalho Projecto	- Trabalho de campo; - Estudo; - Trabalho Projecto	- Trabalho de campo; - Estudo; - Trabalho Projecto
} - Biblioteca } - Informática	} - Biblioteca } - Informática	} - Biblioteca } - Informática
- Trabalho de campo; - Estudo; - Trabalho Projecto	- Trabalho de campo; - Estudo; - Trabalho Projecto	- Trabalho de campo; - Estudo; - Trabalho Projecto
} - Biblioteca } - Informática	} - Biblioteca } - Informática	} - Biblioteca } - Informática
- Trabalho de campo; - Estudo; - Trabalho Projecto	- Trabalho de campo; - Estudo; - Trabalho Projecto	- Trabalho de campo; - Estudo; - Trabalho Projecto
} - Biblioteca } - Informática	} - Biblioteca } - Informática	} - Biblioteca } - Informática



4 de Maio – 6ª feira	8 de Maio – 3ª feira	10 de Maio – 5ª feira
Lição (Avaliação) Prática	Lição (Avaliação) Prática	Lição (Avaliação) Prática
Lição (Avaliação) Prática	Lição (Avaliação) Prática	Lição (Avaliação) Prática
Lição (Avaliação) Prática	Lição (Avaliação) Prática	Lição (Avaliação) Prática
Lição (Avaliação) Prática	Lição (Avaliação) Prática	Lição (Avaliação) Prática

#### 6.4 O Novo Trabalho

A turma do 3º ano do Ensino Básico (1º ciclo) Professores era constituída por 40 alunos.

Para a consecução da disciplina Educação Física III (*no experimental/concretizar Bolonha*), a turma foi dividida em 8 grupos de trabalho (5 elementos por grupo) que correspondiam às oito matérias (Blocos) que o programa oficial assim estipulou:

*Perícia e Manipulação; Deslocamentos e Equilíbrio; Ginástica; Jogos; Patinagem; Actividades Rítmicas e Expressões; Percursos na Natureza; Natação.*

Atendendo ao “Espírito de Bolonha” foi pedido a cada grupo que elaborasse duas *Bases de Dados* relativamente à temática que estavam a trabalhar.

Uma pequena *base de dados (primeira)*, teria exercícios de progressões e desenvolvimento, cuidados com as componentes críticas e os erros mais comuns bem como a bibliografia correspondente. Dessa base de dados emergiu – foi inspirado o plano de aula que seria objecto de prática (aula/avaliação prática – ver planos de aulas e base de dados).

Uma *segunda base de dados*, alicerçada **nas novas tecnologias** funcionaria como o *local de encontro, reflexão e selecção de matérias e autores para sustentar novas intervenções pedagógicas - Escola, Currículo e Comunidade.*

Solicitamos também uma reflexão final sobre todo o “novo” processo pedagógico. Reflexão essa que se materializou nas “vozes dos autores” – que surge no ponto seguinte

Ao longo de todo este processo, tomamos consciência das novas dinâmicas científico, pedagógicas, sociais, (trabalho em equipa, liderança) nomeadamente as dinâmicas de trabalho de grupo, trabalho projecto, estudo, trabalho de campo, Tutorias, Avaliação, ... não esquecendo outros eventuais caminhos como por exemplo – trabalho laboratorial, seminários, estágios, ...

Aspectos Fundamentais a reter pelos alunos:

- Conhecer a importância da Educação Física no contexto escolar, curricular e social;
- Conhecer os fundamentos da pedagogia transmissiva e participativa;
- Conhecer e aplicar os princípios básicos da Didáctica Geral e em Educação Física;
- Elaborar e aplicar as planificações das aulas de Educação Física;
- Construir sentidos críticos de inovação e mudança no contexto da Educação Física,
- Conhecer e aplicar as novas tecnologias ao pensamento e acção científico e pedagógico em Educação Física /Desporto.

## 6.5 A Avaliação

Apresentamos em seguida a avaliação efectuada pelos alunos. Esta avaliação (análise de conteúdo às suas reflexões) percorre campos como: *o método de trabalho, os horários, a investigação, as tutorias, a avaliação, as práticas*. A avaliação efectuada permite-nos talvez dizer que estaremos no “bom caminho” na concretização e dinamização da Educação Física III dentro do Espírito de Bolonha.

### 6.5.1 As Vozes dos Autores

*“... Como futuros profissionais e pessoas de uma geração mais moderna estivemos abertos a novas mudanças, o que não foi difícil adaptar-nos a este novo método de trabalho.... se houve um novo método de trabalho, houve também um novo método de avaliação.”*

*“... Apesar do horário ser muito cansativo, este novo método em Educação Física III correu muito bem, pois tivemos a liberdade de gerir o nosso tempo, de pesquisar e recolher informações para o trabalho, houve uma maior mobilidade não só a nível de tempo, mas também de trabalho em equipa e interacção de grupo.”*

*“Relativamente ao ano passado, este ano foi muito mais produtivo pois as aulas teóricas foram-nos disponibilizadas para pesquisar e realizar o trabalho da parte prática. O professor disponibilizou-se para tirar dúvidas e fornecer qualquer informação que necessitássemos, por isso não estivemos desprovidas de qualquer apoio docente”.*

*“A componente prática também foi muito mais produtiva, visto que pusemos em prática um projecto elaborado por nós destinado às crianças. Esta experiência foi, sem dúvida relevante para a nossa carreira profissional, pois o conhecimento teórico nada é sem o conhecimento prático”.*

*“Esta componente foi fácil de realizar porque como foi em grupo pudemo-nos ajudar na exposição da mesma para os colegas, e a participação no projecto dos mesmos foi muito interessante. Porém, no que concerne à avaliação, foi um pouco difícil avaliar o resto da turma, ou seja, cada grupo teve que avaliar o desempenho de um outro grupo e esta situação deixou-nos pouco à vontade”.*

*“ Mas, como futuras profissionais do ensino temos que passar pelo processo avaliativo e sentimo-nos bem a realiza-lo. Conseguimos observar pormenores que não observaríamos se não nos fosse pedida esta avaliação, assim consideramos sem dúvida que foi muito produtivo, bem como as outras tarefas que nos foram propostas”.*

*“ ... a avaliação é essencial e faz parte da nossa carreira profissional, sendo assim, tornou-se numa mais valia para nós e para a nossa experiência profissional, ter que realizá-la.”*

*“Este método de trabalho foi muito mais produtivo e interessante de realizar, que os anteriores. Sentimos que esta autonomia, esta liberdade de escolha contribuiu imenso para o nosso enriquecimento pessoal e profissional, pois a experiência que tivemos, é merecedora de uma oportunidade de aplicação futura”.*

*... Esta disciplina funcionou em Bolonha porque os docentes cumpriram o planeado e deram nos tempo mais que suficiente para trabalhar, pesquisar, elaborar, construir, etc”.*

*“ ...o Plano de Educação dentro de Bolonha só pode funcionar se existir uma inter-ajuda entre o professor e o aluno, porque como já referimos a carga horária é excessiva e cabe à turma no seu todo gerir esse horário da melhor forma, para que possamos realizar tudo o que nos é proposto no contexto da Universidade.”*

*“... Queremos congratular os docentes de Educação Física III pela sua postura no desenvolvimento desta Unidade Curricular, pelo tempo que dispensaram para nós e principalmente por terem estado sempre em sintonia connosco, não nos sobrecarregando de trabalho e apoiando sempre que necessário. Foi fantástico trabalhar, assim, Bolonha!”*

*“Consideramos que todo o trabalho efectuado, ao longo das sessões, decorreu de um modo transparente, uma vez que foram devidamente explicitados os pressupostos e as finalidades da formação, a natureza das metodologias seguidas, bem como os processos e parâmetros e métodos de avaliação”.*

*“... O decorrer das sessões se adequaram às diferentes expectativas, necessidades e ritmos dos discentes. Assim, foi fundamental a partilha dos nossos conhecimentos prévios relativamente ao papel das disciplinas no currículo, os conteúdos disciplinares e à relação entre o currículo e a realidade pessoal e profissional, para a construção e desenvolvimento de novos saberes e aprendizagens.”*

*“... A democraticidade esteve presente ao longo do tempo lectivo, na medida em que nas diferentes comunicações e debates de ideias houve sempre o respeito pela diferença, aceitação de opiniões divergentes, valorização da liberdade de pensamento e expressão, assim como, a relevância da colaboração e inter-ajuda no desenvolvimento de trabalhos de grupo”.*

*“... Na unidade disciplinar de Educação Física III, os parâmetros e métodos de avaliação adoptados adequaram-se aos pressupostos e finalidades dos trabalhos desenvolvidos, permitindo pôr em prática capacidades de auto e hetero – avaliação”.*

*“... Permitiu-nos desenvolver a capacidade de pesquisa e resolução de problemas, bem como, o desenvolvimento de auto – estima e da autoconfiança na construção de projectos pessoais. Para além disso, permitiu-nos ainda, assumir uma posição em relação à nossa formação profissional de abertura à inovação.”*

*“... Estes modelos apresentam algumas diferenças, sendo que as mais evidentes são o facto do modelo de Bolonha ter as unidades curriculares mais concentradas e os trabalhos e exames integrados na unidade curricular. Do mesmo modo, neste modelo as aulas não são tão expositivas e desta forma os trabalhos podem ser realizados durante o tempo lectivo”.*

*“... Continua a existir uma excessiva carga de trabalho, sendo que o tempo disponibilizado para os realizar nem sempre é suficiente.”*

*“O modelo em si possui pontos fortes, porém, devido a alguns professores pode dizer-se que o mesmo modelo possui muitos pontos fracos. O grupo refere isto porque, embora, tenha sido mencionado que o trabalho seria realizado somente em tempo de aulas, em algumas unidades curriculares isto não se verificou.”*

*“Algumas unidades curriculares continuaram a ser muito expositivas, sendo, por isso, necessário terminar os trabalhos em tempo não lectivo, o que fez notar que alguns professores não estariam devidamente informados sobre a estrutura e organização deste modelo”*

*“... A unidade de Educação Física, o trabalho realizado foi muito positivo e produtivo, pois, os professores aderiram, efectivamente, ao espírito de Bolonha, dando tempo suficiente para a elaboração dos trabalhos e permitindo aos alunos serem mais autónomos, cooperativos, interventivos, reflexivos, participativos, entre outros.”*

*“... A disponibilização de mais tempo para a realização dos trabalhos, uma maior comunicação entre os professores, uma tarde livre por semana (pois o horário constante das nove horas às seis horas da tarde é bastante cansativo para os alunos).”*

*“... O modelo de Bolonha será muito mais vantajoso, pois, é um modelo capaz de proporcionar uma construção mais positiva e integrada do conhecimento, o que será benéfico para o nosso percurso como futuros profissionais.”*

*“O projecto “Experimental Bolonha” está bem pensado e organizado, indo em contra às nossas necessidades e interesses.”*

*“Queremos com isto dizer que os docentes estão ainda muito ligados ao modelo tradicional, apresentando maioritariamente aulas expositivas, não dando tempo suficiente para realizar a excessiva carga de trabalho que nos propõe, o que implica que tenhamos que levar trabalho para casa, o que nos leva quase a afirmar que não temos vida própria.”*

*“Relativamente à avaliação, consideramos que esta é injusta porque, para além do imenso trabalho que temos em algumas unidades curriculares, ainda temos que realizar um exame.”*

*“Muitas das aulas continuam a ser demasiado expositivas, não havendo, em muitas unidades curriculares, tempo para desenvolvermos o trabalho autónomo que seria esperado e, sobretudo, a carga de trabalhos/exames exigida continua a ser em grande quantidade, não nos permitindo elaborar trabalhos com tanta qualidade como desejaríamos.”*

*“... Extensa carga horária e à elevada concentração das disciplinas, o que não permite aprofundar os conteúdos como acontecia no modelo antigo, não nos levando a realizar aprendizagens tão significativas e diversificadas”*

*“... No que diz respeito à área curricular de Educação Física III, a nossa opinião é bastante mais positiva, na medida em que foram cumpridos todos os objectivos propostos no Projecto de Bolonha. Ao longo desta unidade curricular, os professores apresentaram-se como tutores, estimulando e orientando os alunos sempre que estes necessitavam. Para além disso, tivemos a oportunidade de elaborar um trabalho de grupo investigativo e autónomo, pois o professor disponibilizou-nos tempo suficiente para a elaboração do mesmo.”*

*“O facto do trabalho ter sido realizado em grupo foi bastante enriquecedor, na medida em pudemos partilhar ideias, opiniões e informações entre nós, possibilitando uma interacção aluno-aluno facilitadora de novas aprendizagens.”*

*“Também a componente prática desta unidade curricular foi bem sucedida, indo de encontro às nossas expectativas. Consideramos, pois, que esta componente foi bem organizada, possibilitando-nos novas aprendizagens na área do ensino da Educação Física no 1.º Ciclo, nomeadamente ao nível da planificação das aulas e concretização efectiva da mesma em contexto escolar.”*

*“Como a organização desta disciplina superou as nossas expectativas, não temos sugestões a apontar, uma vez que consideramos que se se mantiver assim só trará benefícios aos alunos envolvidos.”*

*“O factor mais relevante da nossa reflexão foi o facto de os Professores terem demonstrado interesse em adaptar o programa ao novo modelo de ensino – aprendizagem. Este factor contribuiu para que tudo o resto funcionasse na perfeição.”*

*“Neste novo conceito de pedagogia participativa, que pressupõe a reflexão, o espírito crítico, a participação e o raciocínio independente, o Professor tem, obrigatoriamente, de deixar de parte os pré – conceitos vigentes na pedagogia transmissiva, que se baseia, fundamentalmente, na transmissão de conhecimentos por parte do professor, desempenhando o aluno um papel passivo de mero receptor”*

*“Nestas aulas de Educação Física, pensamos que foi bastante importante, enquanto futuros professores, desempenhar um papel activo, de investigação e procura constante, com o fim de proporcionar algo novo a alguém (alunos), com o objectivo de querer fazer sempre melhor. Esta ideia vem de encontro ao pensamento de António Sérgio, que sempre “acreditou na necessidade de fazer intervir, activa e dinamicamente, o espírito humano na relação com o mundo. Daí, o seu esforço de acção pedagógica, o seu racionalismo e o programa de reforma das mentalidades que propôs”.*

*“Nestas aulas de laboratório, como lhe chamou o Professor Camilo Cunha, sentimos que estamos a fazer uma preparação para algo que queremos fazer muito em breve com sucesso, e só experimentando é que se começa a aperfeiçoar as nossas “skills” (habilidades). Tal como António Sérgio referiu, “a experiência é madre das coisas, como Duarte Pacheco dissera já. Pela Experiência, pois, «se esclarece o entendimento»: ela lhe dá o lastro e o repouso, a segurança e a base estável (...)” (Sérgio, p. 39). É, por isto, que consideramos de grande importância este poder preparar e executar, embora com colegas de turma, deu para perceber perfeitamente as dificuldades de uns, as facilidades de outros em preparar e/ou executar a aula.”*

*“Outro aspecto de grande relevo é o facto do Professor desempenhar o papel de tutor, que está sempre presente pronto a ajudar a conseguir chegar mais além, que estimula, que conduz, que encaminha para..., que dá sugestões, mas que, também, avalia. Esta questão da avaliação é igualmente importante, pois apesar do aluno participar na descoberta de estímulos, conhecimentos e competências, existe também procura, investigação, reflexão, diálogo, responsabilidade, autonomia, decisão e individualização. Tudo isto tem de ser avaliado, para que seja possível saber corrigir o que estava errado, no sentido de melhorar e aperfeiçoar as habilidades, já anteriormente referidas”.*

*“Além disto, ao professor – tutor cabe, entre outras atribuições, estimular a (re) construção do conhecimento, de modo a incentivar a adopção de uma postura investigativa e crítica frente aos conhecimentos apresentados nas disciplinas; articular teoria e prática, de modo a estimular a discussão da experiência dos alunos; direccionar as discussões, de modo a aprofundar o conteúdo*



*disponibilizado nas disciplinas; avaliar os trabalhos dos alunos, de modo a valorizar o conhecimento por eles demonstrado; sintetizar o conteúdo e as actividades realizadas, de modo a minimizar os gaps (serviço esperado e o serviço percebido ou recebido) da aprendizagem”*

*“A meta do professor – tutor é dinamizar a interacção entre os alunos e otimizar a experiência de aprendizagens planeadas. Além disso, e não menos importante, deve observar e preservar as orientações e normas estabelecidas nas directrizes do programa. Na nossa opinião, um dos pontos mais altos do semestre foi, portanto, o facto de termos podido experimentar todo o nosso processo de investigação, ou seja, a nosso ver as aulas práticas desempenharam um papel fulcral neste projecto investigativo – accional. Isto foi importante na medida em que, para além de nos prepararmos para a nossa futura intervenção pedagógica, também permitiu a troca de experiências e vivências entre os grupos de trabalho; os sentimentos antes, durante e pós a aula que planificámos. No final, foi bom ouvir o que os colegas tinham a dizer acerca da aula, o que acharam mais importante, o que correu bem, o que correu menos bem, etc. No nosso caso particular, no final da aula, achamos importante estabelecer um diálogo com os colegas da turma, no sentido de aperfeiçoar cada vez mais o que tinha sido planificado, pois não acreditamos em planificações rígidas e inalteráveis. Consideramos bastante importante este diálogo entre professores, a troca de conhecimentos e ideias, pois, todos unidos, podemos fazer a diferença.”*

*“Leccionação desta área curricular pudemos observar uma maior autonomia e poder de decisão na construção do nosso processo de aprendizagem. Esta autonomia reflectiu-se na forma como gerimos o tempo e o espaço na concretização do trabalho, na forma como o organizámos e como procedemos à investigação necessária para tornar o nosso trabalho o mais cientificamente credível, demonstrando as nossas reais competências e também a sua evolução. Este processo no modelo tradicional seria mais difícil de concretizar pela sobreposição de disciplinas curriculares e respectivos trabalhos de avaliação, não possibilitando uma pesquisa e reflexão mais completa e relevante, que nos permitisse uma maior preparação nas práticas pedagógicas.*

*Lamentamos, no entanto, a falta de bibliografia sobre este modelo de actividade física por nós estudado, o que comprova a pouca importância dada à disciplina e à modalidade, o que resulta na dificuldade de integração da educação física nas escolas de E.B.1º ciclo e da promoção de actividades físicas diversificadas, sendo necessária uma formação mais adequada e completa dos professores, pois são os principais responsáveis pela promoção de hábitos desportivos contribuindo para um desenvolvimento psicomotor saudável.”*

*“... Principalmente o ensino superior, decorria normalmente de uma forma bastante teórica, expositiva ou até prescritiva, em que existia uma passagem de testemunho do saber de professores para alunos, sem que a estes fosse dada uma oportunidade de questionar ou investigar aquilo que lhes era mecanicamente transmitido pelos professores. O saber era aceite e incorporado nos indivíduos de uma forma puramente teórica; os alunos adicionavam saberes, mas muitas vezes não eram capazes de atribuir um significado ao que era aprendido.”*

*“Como tal o ensino superior acabava por constituir-se como um nível de ensino que consistia num acumular de disciplinas/cadeiras que tinham um determinado peso na nota final de cada estudante, processando-se a sua avaliação através de testes, frequências ou exames finais, que*

*exigiam simplesmente aos estudantes que decorassem um determinado conjunto de conhecimentos para que os aplicassem num momento específico.”*

*“Assim, até aqui o ensino superior tinha em grande consideração a componente teórica, descurando a parte prática que se mostra essencial para que os alunos desenvolvam competências que se vão revelar essenciais no mercado de trabalho.”*

*“É então neste contexto que surge o modelo de Bolonha. Pretende-se agora formar indivíduos que sejam críticos e reflexivos face às aprendizagens que vão realizando. Agora o aluno passa a ocupar um espaço de maior destaque no processo de ensino-aprendizagem e o professor, apesar de ser uma peça fundamental neste processo passa para um plano secundário. É agora desejável que o aluno realize as suas aprendizagens de uma forma autónoma, vendo o professor como uma fonte de apoio aos alunos, passando este a converter-se naquilo a que normalmente se designa de tutor”*

*“Neste novo modelo também a avaliação do processo de ensino-aprendizagem deverá ocorrer de um modo diferente, surgindo orientações para privilegiar-se a componente prática em detrimento da teórica, emergindo assim maior preocupação com o desenvolvimento das competências que os alunos deverão possuir para que estejam preparados para se inserirem no mercado do trabalho de uma forma mais natural e com uma maior preparação do que até aqui acontecia.”*

*“Parece-nos então que esta metamorfose do ensino é bastante benéfica para todos e já há muito deveria ter sido posta em prática. Existem contudo alguns aspectos que deverão ter que ser tidos em conta para que esta transformação ocorra no sentido que é o esperado. É essencial que exista um compromisso entre professores e alunos para que este modelo realmente funcione.”*

*“Uma maior autonomia no ensino só será possível se existir também um maior sentido de responsabilidade de parte a parte. Alunos e professores deverão respeitar os compromissos assumidos, pois o modelo de Bolonha não terá sucesso nem apresentará resultados se este requisito não for cumprido”.*

**Bibliografia/Base de Dados - sobre Educação Física, Currículo, Formação, Educação Básica...**

- ALBERTO CORREIA, J. (1998).** *Para uma Teoria Crítica em Educação*. Porto: Porto Editora.
- BAHIA DE SOUSA, T. (1996).** *Situação Actual da Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico. Tese de Doutoramento*. (Não Publicado). Universidade do Minho. Instituto de Estudos da Criança..
- BARBOSA, M. (2000).** Fragmentos sobre a Rotinização da Infância. *Educação e Realidade*. Vol.25, (1), pp.93-113.
- BENTO, J. (1995).** *O Outro Lado do Desporto*. Campo das Letras. Colecção do Desporto, Porto.
- BENTO, J. (1997).** *Desporto - Uma Esperança para a Necessidade de Vida. Um Olhar do Norte*. Porto. Campo de Letras.
- BENTO, J. O. (2003).** *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. (3ª Edição). Lisboa. Livros Horizonte.
- BLYTH, A. (1988).** *Base for the Primary Curriculum*. In: Clarkson, M. (Ed), *Emerging Issues in Primary Education*. London: The palmer Press. pp. 43 - 52.
- BOM, L. (1992).** *A Educação Física do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Direcção Geral do Ensino Básico. Ministério da Educação.
- BRÁS, J. (1991).** Da Elaboração à Aplicação dos Novos Programas de Educação Física. *Revista Educação*, 3, pp. 69 - 72
- BRÁS, J. (1994).** A Formação dos Professores do 1º Ciclo em Educação Física. *Revista Horizonte*. X (59), pp.23 - 46.
- BRÁS, J. et. al. (1991).** Educação Física no 1º Ciclo. O que pensam os Professores sujeitos a um Programa de Formação Contínua. *Boletim da Spéf*, 5/6, pp. 12 - 22..
- CANÁRIO, R. (2001).** A Prática Profissional na Formação de Professores. In: Campos, B.P. - (Ed.) *Formação Profissional de Professores no Ensino Superior*. Porto. Porto Editora, 1, pp. 31-45.
- CHATEAU, J. (1975).** *A Criança e o Jogo*. Coimbra. Atlântida Editora.
- CORTESÃO, L. et. al. (1995).** *E Agora tu Dizias que... Jogos e Brincadeiras como Dispositivos Pedagógicos*. Colecção Ser Professor. Porto. Edições Afrontamento, pp. 9-13.
- CRATTY, B. (1979).** *Perceptual and Motor Development in Infants and Children*. New York. Macmillan Publishing Company.
- CRESPO, J. (1990).** *História do Corpo*. Lisboa. Difel
- CRUZ, S. (1992).** A Escola do 1º Ciclo e o Insucesso da Educação Física. *Revista Horizonte*. IX, (51), pp. 91 - 95.
- FAST, J. (2001).** *A Linguagem do Corpo*. Lisboa. Edições 70.

- FIGUEIREDO, A. (1996).** *A Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Tese de Mestrado (Não Publicada). Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa.
- FORMOSINHO, J. (2001).** A Formação Prática de Professores nas Escola. In: Campos B.P. - (Ed.). *Formação Profissional de Professores no Ensino Superior*. Porto. Porto Editora, pp. 46-64.
- FORMOSINHO, J. & NIZA, S. (2002).** *Anexo de Enquadramento à Recomendação sobre a Iniciação à Prática Profissional nos Cursos de Formação Inicial de Professores*. INAFOP
- GALLAHUE, D. (1982).** *Understanding Motor Development in Children*. New York. John Wiley & Sons.
- GALLAHUE, D. (1987).** *Development Physical Education for Today's Elementary School Children*. New York. Macmillan Publishing Company.
- GAMMAGE, P. (1990).** *Preface de Managing Primary Schools in the 1990's*. London. Paul Chapman Publishing Ltd.
- GARCIA, R. (1997a).** *Programa e Relatório da Disciplina de Antropologia do Desporto*. Provas de Agregação. Porto. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.
- GARCIA, R. (1997 b).** *Da Desportivização à Somatização da Sociedade. Análise Centrada na Relação do Corpo com o Jogo*. Lição de Provas de Agregação. Porto Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física.
- GOMES, P., QUEIRÓS, P. & SANTANA, P. (1995).** Jogos do Recreio Escolar, Estereótipos Femininos e Masculinos. In : *Revista Horizonte*, 65, pp.179 - 182.
- HUIZINGA, J. (S/D).** *Homo Ludens*. São Paulo. Ed. Perspectiva
- JANUÁRIO, C. (1988).** *O Currículo e a Reforma do Ensino; um Modelo Sistemático de Elaboração de Programas Escolares*. Lisboa. Livros Horizonte.
- JOHNSON, J. et. al. (s/d).** *Play and Early Childhood Development*. Scott. Glenview. Illinois. London. Foresman and Company.
- KISHIMOTO, T. (2003).** *O Jogo e a Educação Infantil*. In: Kishimoto, T. (Org.) et al. *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação*. São Paulo. Cortez Editora. (7ª Edição), pp. 13 - 43.
- KOOIJ, V. & MEYJES, H. (1986).** *État Présent de la Recherche sur l'Énfant et le Jeu. Perspectives*. XVI, (1), pp. 55 - 72.
- KRAMER, S. (2000).** *Infância, Cultura Contemporânea e Educação contra a Barbárie*. (Policopiado).
- LEITE, C. (2003).** *Para uma Escola Curricularmente Inteligente*. Porto:Edições Asa.
- LEITE, C. (2005).** *Mudanças Curriculares em Portugal. Transição para o Sec.XXI*. Porto: Porto Editora..

- LIUBLINSKAIA, A. (1973).** *O Desenvolvimento da Criança através do Jogo.* In *O Desenvolvimento Psíquico da Criança.* Tradução de Luís Marques Silva. Biblioteca Básica de Cultura. Lisboa. Editorial Estampa. 3ª Edição, pp. 25 - 56.
- MALINOWSKI, B. (1997).** *Uma Teoria Científica da Cultura.* Lisboa. Edições 70.
- MANSON, M. (2002).** *História do Brinquedo e dos Jogos.* Lisboa: Teorema.
- MATOS, Z. (1991).** *A Importância da Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico. Educação Física na Escola Primária.* Porto. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.
- MENDES, C. (1992).** A Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico. Partilha de Responsabilidades. *Revista Educação e Ensino*.4, (5), pp. 12 - 29.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA.** (2001). *Organização Curricular e Programas - Ensino Básico. 1º Ciclo.* Lisboa.
- MOREIRA, M. (1992).** Mudanças de Práticas - Mudanças de Atitudes. *Boletim SPEF*.5, pp. 26-38.
- MOTA, J. & SALLIS, J. (2002).** *Actividade Física e Saúde. Factores de Influência da Actividade Física nos Adolescentes.* Porto. Campo das Letras.
- NETO, C. (1984).** Motricidade Infantil e Contexto Social. Suas Implicações na Organização do Ensino. *Revista Horizonte*, I, (1), pp.8 - 16.
- NETO, C. (1985).** Factores do Envolvimento e Complexidade das Tarefas Motoras – Suas Implicações no Ensino das Actividades Físicas. *Revista Horizonte*. II, (9), pp.79 - 83
- NETO, C. (1994).** A Família e a Institucionalização dos Tempos Livres. *Revista Horizonte*. XIV, (1), pp. 5 - 10.
- NETO, C. (1997).** Jogo & Desenvolvimento da criança. Introdução. In: Neto, C. (Editor). *Jogo & Desenvolvimento da Criança.* Edições Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa, pp. 5 - 9.
- PEREIRA, B. & NETO, C. (1997).** *A infância e as Práticas Lúdicas.* In: Pinto, M. & Sarmiento, M. (Coord.). *As crianças: Contextos e Identidades.* Braga. Centro de Estudos da Criança. Universidade do Minho. pp. 219 - 264.
- PEREIRA, B. & NETO, C. (1999).** *As Crianças, o Lazer e os Tempos Livres.* In: M. Pinto, M. & Sarmiento, M. (Coord.). *Saberes sobre as Crianças.* Braga. Centro de Estudos da Criança – Universidade do Minho. pp. 83 - 107.
- PERRENOUD, P. & FAVRE, B. (1995).** *Organisation du Curriculum et Differentiation de l' Enseignement.* In : Plaisance, E. (Ed), *L'echec Scolaire. Nouveaux debats, Nouveaux approches Sociologiques.* Paris. Editions du CNRS. pp. 55 - 73.
- PERRENOUD, P. (1983).** La Pratique Pedagogique entre L'Improvisation Réglée et le Bricolage. *Education et Recherche*, 2, pp. 45 - 66.



- PERRENOUD, P. (1993).** *Práticas Pedagógicas, Profissão Docente e Formação. Perspectiva Pedagógicas.* Lisboa. Publicações D. Quixote.
- PINTO, M. (1997).** *A infância como Construção Social.* In: Pinto M. & Sarmiento, M. (Coord.). *As Crianças: Contextos e Identidades.* Braga. Centro de Estudos da Criança. Universidade do Minho. pp.111 - 123.
- RANGEL, M. (1991).** Os Novos Programas para o 1º ciclo do Ensino Básico. *Revista Educação*, 3, 42 - 51.
- RICOEUR, P. (1987).** *Teoria das Interpretações.* Lisboa. Edições 70.
- ROCHA, L. (1998).** *Representações e Práticas de Educação Física dos Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico - Dissertação de Doutoramento (Não publicada).* Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa.
- ROLDÃO, M. (2001).** A Formação como Projecto: do Plano - Mosaico ao Currículo como Projecto de Formação. In: Campos, B. P. (Ed.). *Formação Profissional de Professores no Ensino Superior.* Porto. Porto Editora, pp. 6 - 20.
- SAMULSKI, D. (1997).** *Educação por Meio do Movimento e do Jogo.* In: Neto, C. (Editor). *Jogo & Desenvolvimento da Criança.* Lisboa. Edições da Faculdade de Motricidade Humana, pp. 226 - 237.
- SARMENTO, M. & PINTO, M. (1997).** *As Crianças e a infância: Definindo Conceitos, Delimitando o campo.* In: Pinto M. & Sarmiento, M. (Coord.). *As crianças: Contextos e Identidades.* Braga. Centro de Estudos da Criança. Universidade do Minho. pp. 9 - 30.
- SIEDENTOP, D. et. al. (1984).** *Elementary Physical Education Methods.* Prentice-Hall. Englewood. Cliffs, N. J.
- SIEDENTOP, D. (1991).** *Developing Teaching Skills. In Physical Education. Mountain View.* California, Mayfield publishing Company. 3º Ed.
- SOARES, N. (1997).** *Direitos da Criança: Utopia ou Realidade ?*, In: Pinto M.& Sarmiento, M. (Coord.). *As Crianças: Contextos e Identidades.* Braga. Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho. pp. 75 - 111.
- TOURAINÉ, A. (1994).** *Crítica de Modernidade.* Lisboa. Instituto Piaget.
- VAN DER POEL, L. (1994).** *Play, a Study into the Observation and the Relationships Between Play, Creativity, Leisure and Parental Characteristics.* Doc. Fotocopiado. Amado, J. (1992.) *Função Educativa dos Brinquedos Tradicionais Populares.* *Revista Portuguesa de Pedagogia.* XXVI, 3, 393-433.
- VEIGA, L. (2000).** A Formação de Professores para o Desenvolvimento no Contexto da Pós - Modernidade. *Revista Itinerários.* Lisboa. Instituto Superior de Ciências Educativas, pp. 13 – 26.



## Legislação

Lei 46/86 de 14 de Outubro

Decreto - Lei nº 286/89 de 23 de Agosto

### Anexo 1 - FICHA DE OBSERVAÇÃO/ AVALIAÇÃO

Observadora:	Grupo n.º:		
Professora 1:	Professora 2:		
Professora 2:	Grupo n.º:		
Data:	Hora:	Duração da aula:	N.º de alunas:

	Professora 1					Professora 2					Professora 3				
<b>1. Organização das actividades</b>	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
- Aproveitamento do espaço disponível															
- Organização dos alunos															
- Material utilizado															
<b>2. Selecção das actividades</b>															
- Sequência lógica das actividades															
- Coerência com o tema da aula															
- Tarefas adequadas aos objectivos específicos															
<b>3. Interação Professor – Aluno</b>															
- Posicionamento															
- Explicação das tarefas															
- Demonstração das tarefas															
- Linguagem/Clareza na transmissão das actividades															
- Qualidade dos feedbacks															

- Disciplina												
- Relação com os alunos/clima de aprendizagem												
<b>4. Gestão da aula</b>												
- Tempo de empenhamento motor												
- Tempo e qualidade da transição												
- Tempo de instrução												

1. Revela grandes dificuldades
2. Revela pequenas dificuldades
3. Executa normalmente
4. Executa com qualidade
5. Executa com grande qualidade